

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020140514>

Associações voluntárias e democracia

Fernando do Amaral Nogueira | fernando.nogueira@fgv.br

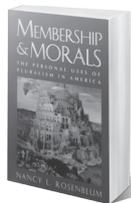
A associação é uma tradicional forma de ação coletiva humana, presente nas mais diferentes culturas e épocas. Tornou-se foco de pesquisa a partir de estudos como o feito pelo francês Alexis de Tocqueville em 1830, especialmente influente por propor que associações podem valer como escolas de democracia. A atenção ao tema aumentou recentemente pela chamada “explosão associativa”: só no Brasil, passou-se de menos de 10 mil associações, em 1970, para cerca de 280 mil, em 2010, segundo dados do IBGE. Além de possíveis efeitos democráticos, interesses recentes de pesquisa incluem também as razões pelas quais pessoas se associam, questões de gestão e governança. Com um recente doutorado sobre o tema, o professor **Fernando do Amaral Nogueira** (FGV-EAESP) sugere cinco referências de leitura com diferentes abordagens sobre o tema.



DIMINISHED DEMOCRACY: From membership to management in American civic life

Theda Skocpol. Norman, OK: University of Oklahoma Press, 2003. 366 p.

Escrito por uma destacada cientista política americana, o livro apresenta um detalhado histórico do desenvolvimento da população associativa nos Estados Unidos nos séculos XIX e XX, mostrando como essa forma se espalhou pela ação de lideranças motivadas e politicamente hábeis. Discute também a importância dos membros para o cotidiano associativo, bem como as possíveis consequências do declínio desse modelo em função da crescente profissionalização dessas organizações, em que associados perdem espaço para gestores.



MEMBERSHIP & MORALS: The personal uses of pluralism in America

Nancy L. Rosenblum. Princeton, NJ: Princeton University, 1998. 438 p.

Neste livro, a autora dialoga com clássicos da literatura em ciências sociais para estabelecer as bases de uma filosofia moral da ação associativa. Ela argumenta como a vida associativa é fundamental para vivenciar a experiência do pluralismo, componente fundamental das democracias modernas. Após traçar uma visão geral, ela estuda esses aspectos em diferentes associações voluntárias, entre as quais religiosas, culturais, sociedades secretas e de paramilitares.



META-ORGANIZATIONS

Göran Ahrne e Nils Brunsson. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing Limited, 2008. 200 p.

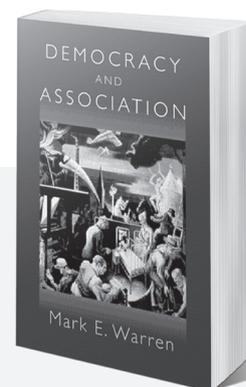
Um livro pioneiro em chamar a atenção a um tipo organizacional específico, ainda pouco estudado no mundo inteiro: as metaorganizações, associações cujos membros são também organizações. Os autores mostram especificidades do desenvolvimento e da gestão dessas organizações e lançam um convite para que novas pesquisas aprofundem nosso conhecimento sobre o tema. Deve interessar especialmente a quem estuda organizações sem fins lucrativos internacionais, já que muitas tomam a forma de metaorganizações.



PROFESSIONAL PRACTICES IN ASSOCIATION MANAGEMENT: The essential resource for effective management of nonprofits

John B. Cox (Ed.). 2nd ed. Washington, DC: ASAE Association Management Press, 2007. 496 p.

Este livro destaca-se dos anteriores por ser voltado ao público profissional, não acadêmico. Escrito por practitioners, trata de dezenas de temas do cotidiano da gestão associativa, passando por modelos organizacionais e financeiros; identidade e comunicação; planejamento estratégico; governança, recrutamento e retenção de associados. O livro também é relevante pelo contexto de crescente pressão pela profissionalização das associações e outras organizações sem fins lucrativos, no Brasil e no mundo.



DEMOCRACY AND ASSOCIATION

Mark E. Warren. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2001. 265 p.

Este livro é um bom ponto de partida. O autor propõe um modelo de como as associações contribuem para a vida democrática, dialogando com pensadores clássicos preocupados com ações coletivas e associativas: Hobbes, Locke, Tocqueville, Cole e Parsons. A partir daí, mostra como essas organizações têm o potencial de contribuir com a democracia de diversas formas, desenvolvendo não só os cidadãos como também a própria esfera pública e outras institucionalidades.